

## Apostila - Atendimento Fraterno

“Preparar-se bem, psicológica e doutrinariamente, faz-se imprescindível para o desempenho correto do mister a que o atendente fraterno deseja dedicar-se”.

“Uma proposta psicoterapêutica válida deve ser estruturada no sentido da descoberta do ser integral e da finalidade existencial que pode ser alcançada por todos”. *(Joanna de Ângelis)*



## Apostila - Atendimento Fraterno

*Sinto-me por demais tomado de compaixão pelas vossas misérias, pela vossa fraqueza imensa, para deixar de estender mão socorredora aos infelizes transviados que, vindo o céu, caem nos abismos do erro. Crede, amai, meditai sobre as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio com a boa semente, as utopias com as verdades.*

\* \*

*Venho instruir e consolar os pobres deserdados. Venho dizer-lhes que elevem a sua resignação ao nível de suas provas, que chorem, porquanto a dor foi sagrada no Jardim das Oliveiras; mas, que esperem, pois que também a eles os anjos consoladores lhes virão enxugar as lágrimas.*

\* \*

*Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são bem amados meus. Instruí-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos mostra o sublime objetivo da provação humana.*

\* \*

*Homens, irmãos a quem amamos, aqui estamos junto de vós. Amai-vos, também, uns aos outros e dizei do fundo do coração, fazendo as vontades do Pai, que está no Céu: Senhor! Senhor!... e podereis entrar no reino dos Céus.*

### ***O Espírito De Verdade***

**Nota:** As frases anteriormente colocadas, não seguem uma ordem cronológica. Foram extraídas de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, Introdução e cap. 6 – O Cristo Consolador – de forma aleatória. Achemos por bem selecionar os trechos acima por estarem compatíveis com o Trabalho de Atendimento Fraterno.

# INDICE:

<b>1.Introdução.....</b>	<b>3</b>
1.1 Características do Atendimento Fraterno.....	4
1.2. Características do Atendente Fraterno.....	6
1.3. Ouvir com o Coração.....	9
<b>2. Problemas Comuns.....</b>	<b>12</b>
2.1 Conflitos de Relacionamento.....	13
2.2 Depressão.....	14
2.3. Morte de Pessoas Amadas.....	16
2.4. Provas e/ou Expiacões.....	17
2.5. Conflitos Sexuais.....	18
2.6 Mediunidade.....	19
<b>3. Dicas Importantes.....</b>	<b>20</b>
<b>4. Atendendo Fraternalmente.....</b>	<b>22</b>
4.1. Exemplos de Atendimento Fraterno.....	22
4.2. Estudo de Casos.....	27
<b>5. Bibliografia Consultada.....</b>	<b>33</b>

## 1. INTRODUÇÃO:

### **O Que é Atendimento Fraterno?**

Em “Atendimento Fraterno”, livro elaborado pelo Projeto Manoel Philomeno de Miranda, o Mèdium Divaldo P. Franco esclarece:

*“O Atendimento Fraterno é uma psicoterapia que modifica a estrutura do problema no indivíduo que se acerca da Casa Espírita com ideias que não correspondem à realidade.”*

Quando falamos em “Psicoterapia” temos que tomar cuidado, a fim de não confundir o Atendimento Fraterno com as práticas de Psicologia, Psiquiatria e/ou Psicanálise. Não podemos invadir o terreno das doutrina psíquicas, que merecem o nosso respeito. Sobre isso, no mesmo livro citado, Divaldo P. Franco adiciona:

*“O Atendimento Fraterno não é um confessionário. Como o próprio nome diz, é um encontro, no qual se atende fraternalmente àquele que tem qualquer tipo de carência”.*

Podemos também acrescentar, que o Atendimento Fraterno é uma tarefa social, que busca receber bem, orientar com segurança, esclarecendo o indivíduo à luz do Espiritismo. Igualmente, visa recepcionar as pessoas que entram pela primeira vez na casa espírita. Muitas vezes, o nosso primeiro contato na casa espírita é no Atendimento Fraterno.

Quais então as características do Atendimento Fraterno? Veremos na próxima página:

## **1.1 – Características do Atendimento Fraterno:**

O Atendimento Fraterno é porta de serviço edificante aberta a todas as criaturas que perderam o rumo ou se perderam em si mesmas. Ouve sem cansaço, todos os problemas, com capacidade de entendimento e tolerância.

Não se afadiga; nunca se exaspera; permite que cada qual viva conforme sua capacidade intelecto-moral; no entanto, se propõe a ajudá-lo a ascender.

Não anui com aquele que erra; todavia combate o erro; não se levanta contra o criminoso; antes, o ampara, investivando contra o crime.

O atendimento fraterno é campo de trabalho solidário entre quem pede e aquele que doa. Graças a ele irmanam-se os indivíduos, compartilham suas dores e repartem suas alegrias.

É da Lei que, aquele que mais possui deve multiplicar os bens, repartindo-os com aqueles que sofrem carência.

O atendimento fraterno objetiva acender luz na treva, oferecer roteiro no labirinto, proporcionar esperança no desencanto.

Felizes aqueles que se encontram a serviço da fraternidade, atendendo aos seus irmãos em sofrimento e contribuindo com segurança para sua elevação.

Jesus foi o exemplo superior do atendente fraterno, por excelência.

Não carregou o fardo das pessoas, porém ensinou-as, com seu sacrifício, a conduzirem os próprios grilhões a que se prendem voluntariamente, para que os arrebenhem no calvário da imolação.

Abre-te, desse modo, ao atendimento fraternal, doando as tuas horas excedentes aos sofredores do caminho e auxiliando-os a entender o significado da vida e das existências corporais.

Não te escuses jamais, recordando-te d'Aquele que jamais se negou a ajudar fraternalmente.

*Joanna de Ângelis*

---

### **Comentários:**

A nobre mentora na mensagem acima, apresenta de forma magistral alguns itens indispensáveis para um bom atendimento fraterno:

- Ouvir com compreensão, tolerância e sem cansaço.

- Ajudar, sem impor, respeitando o livre-arbitrio da pessoa, não interferindo nas suas escolhas.
- Não concordar com o erro, mas ser solidário com a pessoa que errou, ajudando-a na recuperação.
- Libertar a pessoa através do esclarecimento dando-lhe orientação segura, a fim de que ela possa resolver as suas dificuldades, e não ficar apegada ao Atendimento como uma bengala psicológica.

Alem disso, o que mais poderíamos ressaltar para um bom Atendimento Fraterno?

A equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda chama a atenção para outros fatores que muitas vezes nos passam despercebidos. Embora não sejam determinantes no sucesso de um atendimento fraterno, podem influir muito:

- a) A temperatura:** O Calor excessivo pode irritar. O frio em excesso pode deprimir. Essas condições podem afetar na audição.
- b) Ruído:** Pode também prejudicar a depender do nível de concentração da pessoa.
- c) Iluminação:** Uma iluminação excessiva pode prejudicar a expressão facial e os gestos da pessoa que está falando. Também é necessário evitar usar uma meia-luz, já que a penumbra pode “afastar” psiquicamente as pessoas. Nesse caso o atendido pode se achar falando sozinho. De bom alvitre seria uma iluminação normal.
- d) Preocupação com o meio ambiente:** Evitar atender em locais onde as pessoas ficam transitando. O ambiente deve ser tranquilo. Ademais é um local onde os bons espíritos irão preparar a psicofera, e ajudar o atendente na inspiração.
- e) Saúde:** É recomendável que o atendente não realize a tarefa quando doente ou mal – humorado. O seu estado anormal de saúde pode afetar na sua atenção, na sua comunicação, portanto no atendimento fraterno.

## 1.2 – Características do Atendente Fraterno:

Um fator importante a ser lembrado na relação psicólogo – paciente, é que o mais importante não é a escola psicológica que o primeiro esteja vinculado. A eficácia na ajuda, não depende tanto do tipo de linha teórica que o profissional segue.

O fator de maior relevância é de natureza subjetiva (interior). É o carisma, a força interior, o amor que o psicólogo irradia no seu comportamento.

Antes de tudo, é necessário que o atendente fraterno seja tolerante. Ser tolerante não é concordar com o erro. Mas é compreender. Ser tolerante é amar a pessoa errada, embora esteja contra o erro.

Separar a pessoa do problema. A pessoa não é o problema. Antes vivencia o problema temporariamente. O problema é como se fosse um acessório incomodo que a pessoa está usando. Não obstante mais cedo ou mais tarde ela se libertará.

É necessário auxiliar na solução do problema, mas amar a pessoa incondicionalmente.

Com isso, o Atendente conseguirá orientar sem ser grosseiro. Deve ser discreto, falar em tom fraternal mesmo quando seja um assunto “pesado”, a fim de não colocar medo na pessoa. Deve dosar a informação que vai passar, porquanto há informações que a pessoa não tem condições de suportar.

Um dos objetivos do Atendimento Fraterno é levar o atendido a compreensão de si mesmo. Ideal que o atendente faça isso de forma sutil. Dessa forma, o atendido pensará que ele mesmo descobriu a informação, e não que partiu de fora dele.

Não é de bom alvitre, que o atendente fraterno passe receitas prontas, encaminhe soluções que saiam exclusivamente da sua cabeça. É necessário também que o atendido esteja disposto a tomar a rédea da sua própria vida.

Sintetizando o perfil de um bom Atendente fraterno, o livro “Atendimento Fraterno” propõe:

- a) **Boa Moral:** O requisito moral é indispensável. Se o atendente não tiver um comportamento saudável, será difícil sintonizar com os bons espíritos. Ao menos ele tem que estar **sinceramente** engajado na melhora como pessoa. Nesse sentido vale a pena lembrar de uma das características de “O Homem de Bem”, apresentada por Allan Kardec:

*“Estuda suas próprias imperfeições, e trabalha sem cessar para combater-las. Emprega todos os esforços para poder dizer que no dia seguinte, há nele algo de melhor do que no dia anterior.”*

Dentro desse item – Boa Moral -, estão incluídos:

- **A Prece** – É necessário o hábito constante da oração.
  - **O interesse fraternal** pelas pessoas (gostar de gente).
  - **Equilíbrio Emocional:** Ponderação, paciência, segurança.
  - **Saber ajudar-se.** A pessoa já deve ter um amadurecimento de vida, saber dos seus planos. Deve ter uma vida mais ou menos delineada.
- b) O Conhecimento da Doutrina Espírita:** Não se pode fazer um bom atendimento fraterno na Casa Espírita, sem conhecer o Espiritismo. Seria o mesmo que falar de uma coisa que não se conhece.

O essencial é uma boa familiaridade com a Codificação – as obras de Allan Kardec. É claro que o Atendente não tem a obrigação de saber tudo. A Doutrina espírita é uma ciência - filosófica muito nova. Penetra em todos os ramos do conhecimento humano. Seria presunção achar que sabemos muito. No entanto, é indispensável ter os conhecimentos básicos.

Alem da Codificação, existem livros clássicos de grande valor. Só para mencionar alguns: A Série André Luiz; a coletânea de obras sobre Obsessão/Desobsessão do Espírito Manoel Philomeno de Miranda; a Série Psicológica de Joanna de Ângelis; os romances históricos do Espírito Emmanuel; a vasta obra das médiuns Ivone do Amaral Pereira e Zilda Gama, entre outros livros mediúnicos.

Ao lado das obras mediúnicas, existem maravilhosas pesquisas de autores encarnados, que merecem a nossa atenção.

- c) Bom Tato Psicológico:** Esse item é valioso. É adquirido com a vivência e estudo simultaneamente. A característica primacial de alguém que tem um bom tato psicológico é a capacidade de saber ouvir. Divaldo P. Franco esclarece:

*“A capacidade de saber ouvir é valiosa, porque o cliente, normalmente, quer falar. Na maioria das vezes, não deseja ouvir respostas, quer “desabafar”, como muitos o afirmam, porque, na falta de uma resposta para o problema, ele necessita de alguém que o ouça. Então, o atendente deve possuir esse tato psicológico para dar oportunidade ao visitante de liberar-se do conflito. Evitar, quanto possível, que ele fale de questões íntimas, de que se arrepende depois, quando passar o problema.”*

*“O Atendimento Fraterno não é um confessionário. Como o próprio nome diz, é um encontro, no qual se atende fraternalmente àquele que tem qualquer tipo de carência”.*

*“Com tato psicológico pode-se desviar, no momento oportuno, uma questão que seja inconveniente e interromper o cliente na hora própria, a fim de que não se alongue demasiadamente, gerando um “élan” de afinidades entre o terapeuta do atendimento e aquele que o busca, evitando produzir-se o que, às vezes, ocorre entre o psicoterapeuta convencional e o seu paciente.”*

*“O Atendente Fraternal deve manter-se em condição não preferencial por pessoas, numa **neutralidade dinâmica**, como diria Joanna de Ângelis, porque todos são iguais – diz a Justiça – perante a Lei. A todos, então, que têm problemas e nos buscam, deveremos atender com carinho, sem preferências, sem excepcionalidades e sem absorvermos o seu problema, para que ele não se torne um paciente nosso e não transfira todos os seus desafios para nossa residência.”*

Esse tato psicológico possui também aquilo que Suely Caldas Schubert chama de “Empatia”. A empatia é um estado de identificação profunda com o outro. É mergulhar dentro do outro. É nessa identificação que o verdadeiro entendimento ocorre.

Para ter empatia, é necessário inicialmente ter simpatia. A empatia significa “sentir dentro”. A simpatia significa “sentir com”. A empatia significa transcender a dimensão tempo (“Eu tenho tempo para lhe ouvir”), e os próprios conteúdos emocionais do atendido (“Eu me coloco à sua disposição e, nesse momento, você é a pessoa mais importante e os seus problemas são o centro do meu interesse”). A empatia, proporciona segurança e confiança ao atendido. Ele ficará à vontade para falar.

Essa empatia, está embutida na Caridade, “conforme entendia Jesus”. Na questão 886 de “O livro dos Espíritos”, Allan Kardec pergunta:

**“Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, conforme entendia Jesus?”**

Os Espíritos respondem:

*“Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias, perdão das ofensas.”*

Na próxima página, uma linda mensagem de Joanna de Ângelis, que expressa esse tato psicológico.

### 1.3. Ouvir com o Coração

Alem da faculdade de escutar-se com os ouvidos, pode-se fazer-lo também com a mente, com a emoção, com interesse, com malícia, com descaso, com ressentimento, com alegria, com o coração...

A arte de ouvir é muito complexa.

Normalmente se ouvem as informações pensando-se em outras questões que predominam, desviando a atenção e impedindo que se fixem as impressões daquilo que se informa.

Algumas vezes, ouvem-se as narrativas que são apresentadas com estados de espírito crítico e perdem-se os melhores conteúdos, porque não estão de acordo com o pensamento e a conduta de quem escuta.

Em diversas oportunidades, ouvem-se as pessoas com indiferença, pensando-se nos próprios problemas e inquietações, distantes do sofrimento alheio, por considerar-se muito grande o próprio.

É comum ouvir-se por obrigação social ou circunstancial, estando-se noutra lugar e situação mental, embora fisicamente ao lado.

As criaturas humanas convivem umas com as outras, mantendo-se sempre estranhas, não conseguindo sair do próprio cárcere em que restringem os passos, embora preservando a aparência de livres.

Por consequência, a solidão e a depressão aumentam na razão direta em que se avolumam os grupos sociais sempre ávidos de novidades e posses transitórias, quase *coisas nenhuma*s.

A saturação que decorre do mesmismo, das atividades repetitivas, embora de alta gravidade, que terminam por se transformar em corriqueiras para quem as escuta, responde pelo aturdimento e desinteresse daqueles que se colocam na condição de ouvintes.

Especialmente as pessoas que escutam as narrações dos sofrimentos humanos, de tal forma se acostumam com os dramas e tragédias que, por mecanismo defensivo, distanciam-se dos fatos e oferecem palavras destituídas de emoção e de significado, que momentaneamente atendem aos aflitos, sem os confortar com segurança.

É compreensível essa atitude, porque também são indivíduos que sofrem pressões, angustias, ansiedades e organizam programas de felicidade que não se completam conforme gostariam.

Tornam-se, desse modo, ouvintes insensíveis.

Despertando para a circunstância aflitiva, de que eles também necessitariam de ser ouvidos e orientados, na solidão em que se encontram, nas necessidades a que estão expostos, são

induzidos a fazer uma avaliação de conduta, mudando de atitude em relação àqueles que os buscam.

Passam então a ouvi-los com o coração.

Isto é, participam da narrativa do outro com espírito solidário, saindo da própria solidão.

\*

Ouvir com o coração!

Quem narra um drama é gente que, como tal, deve ser considerada.

Não é um caso a mais, um cliente, um necessitado, um pesadelo do qual se deve descartar.

Está sobrecarregada e não sabe como prosseguir. Necessita de ajuda. Requer atenção.

Pode ser molesto para quem ouve. No entanto, uma palavra dita com o coração consegue o milagre de modificar-lhe a visão em torno do que lhe ocorre, encorajando-a para prosseguir no cometimento.

Um sorriso de compreensão dá-lhe um sinal de que está sendo entendida e encontrou alguém que com ela simpatiza e dispõe-se a ser-lhe amigo.

Escasseiam os amigos, os afetos verdadeiros.

Multiplicam-se aqueles que fazem parte dos mortos-vivos da sociedade consumista, quando ela necessita de seres que pensam e que sentem, vibrando em espírito de solidariedade.

Cada pessoa é um país a conquistar-se e a ser conquistado.

Particularmente, quando está fragilizada, isolada na ilha da sua aflição, perdida na fixação do sofrimento, anseia por outrem que lhe possa arrancar a âncora infeliz que lhe retém a embarcação existencial nesse penhasco sombrio.

Somente quando se pode ouvir com o coração, é que a mensagem encontra ressonância e pode repercutir na alma que chora.

Não poucas vezes, o cansaço que a todos acomete, a irritação que se deriva dos problemas quotidianos, o mal estar decorrente dos problemas existenciais armam o indivíduo de indiferença pelo seu próximo, tapando-lhe os ouvidos do coração.

Jesus o disse com muita propriedade: *...Eles têm ouvidos, mas não ouvem.*

Os seus são ouvidos bloqueados para o mundo exterior, em razão dos conflitos internos e dos estrídulos sons morais que os estremecem e agoniam.

Há, no entanto, uma forma para a mudança de conduta, beneficiando-se e auxiliando aos demais.

Procurar ouvir em cada ser uma história, como se fosse um escritor, um jornalista, alguém interessado na outra vida.

Descobrir o novo, o inusitado no seu próximo, com olhos mais percucientes, penetrando no âmago da ocorrência.

Deixar-se inspirar pelo outro, pela sua necessidade, pela sua aflição, pela sua alegria e mensagem, quando isso ocorrer.

Alem de ouvir, oferecer algo em troca: uma palavra alentadora, um gesto fraternal em forma de abraço, um sorriso compassivo, qualquer coisa que responda ao suplicante de maneira encorajadora.

Ampliar o coração no rumo de quem fala ou de quem apenas, em silêncio, demonstra a sua terrível aflição.

Ouvir com o coração é também uma forma feliz de falar com o coração, mediante ou não o uso de palavras.

É vibração de amor que se expande e que retorna em música de solidariedade.

\*

Os médicos, invariavelmente, utilizando-se do estetoscópio, auscultam o coração dos seus pacientes, mas raramente escutam a mensagem discreta que ele transmite, pedindo socorro fraternal, ajuda emocional, bondade estimuladora...

Aprende, tu, a ouvir com o coração, tudo quanto outros corações estejam procurando dizer-te.

Descobrirás um mundo totalmente novo, enriquecedor, no qual te encontras e ainda não havias percebido, alegrando-te com a honra imensa de estar nele e ajuda-lo a ser cada vez mais feliz.

*Joanna de Ângelis*

*Livro: Diretrizes para o Êxito*  
*Médium: Divaldo P. Franco*

## 2. Problemas Comuns

São vários os problemas que surgem no Atendimento Fraternal. É necessário que o atendente fraternal tenha algumas noções básicas (ainda que simples) acerca dos problemas da personalidade, a fim de não confundir os processos obsessivos, quando na realidade são conflitos da própria personalidade, transtornos, traumas psíquicos, do indivíduo, o Espírito encarnado.

O psiquiatra Jorge Andréa, esclarece:

*“Essas estruturas doentes, do Espírito ou da Individualidade, imprimem nas células nervosas desvios metabólicos e refletem uma intensa gama de personalidades doentes, consequência de autênticas respostas cármicas.”*

De uma forma muito simples, a **personalidade** é o resultado de vários fatores em uma encarnação. A palavra personalidade está vinculada a “persona” que quer dizer “máscara”. É o papel que a pessoa assume na vida, graças a inúmeros fatores de ordem educacional, social, histórica, resultado também da interação social.

Portanto, ao longo das reencarnações sucessivas, assumimos inúmeras personalidades.

A **Individualidade** é o Eu profundo, o Ser, o Espírito Imortal. Está além das personalidades.

Os problemas da personalidade, na interação social, nas tensões, nos problemas que surgem, de alguma forma atingem a Individualidade. Segundo o Psicólogo Rollo May, a origem dos problemas da personalidade é “uma falta de ajustamento das tensões dentro da personalidade.” A meta portanto, é ajustar as tensões.

Como ocorrem essas tensões? Diante dos desafios da vida, a pessoa experimenta tais sentimentos. Isso vai proporcionar um certo ajustamento na personalidade. Em um processo dinâmico, a pessoa está sempre se ajustando. É a evolução.

Jorge Andréa elucidada:

*“Devemos considerar, como personalidade desviada, as condições dinâmicas que atingem o caráter e cuja intensidade ou grau modificarão a conduta e consequentemente a vida social. Desse modo, estarão enquadrados os indivíduos que destoam da média, apresentando tanto agressividade exagerada como passividade extrema, os desvios sexuais, os alcoólatras, e uma série de disfunções da personalidade. **Geralmente são indivíduos que acham que suas reações são mais desencadeadas pelo meio em que vivem do que partindo deles próprios.**”* (negrito nosso)

Sem a pretensão de esgotar o assunto – o que seria muito difícil -, apresentamos alguns dos problemas mais frequentes:

**2.1 Conflitos de Relacionamento:** São muito comuns. Normalmente a pessoa apresenta conflitos com o filho, pai, mãe, cônjuge, amigos... Os motivos apresentados são os mais variados. A nossa orientação, calcada nos ensinamentos espíritas, deve ser sempre com o intuito de libertar a pessoa. Que ela possa ser feliz, libertando-se da angústia, mesmo que não correspondida, e/ou compreendida pelo outro.

**Solução para os relacionamentos perturbadores: (Dica de Joanna de Ângelis)**

*“A solução para os relacionamentos perturbadores, não é a separação, como supõem muitos. Rompendo-se com alguém, não pode o individuo crer-se livre para um outro tentame, que lhe resultaria feliz, porquanto o problema não é da relação em si, mas do seu estado íntimo, psicológico. Para tanto, como forma de equacionamento, so a adoção do amor com toda a sua estrutura renovadora, saudável, de plenificação, consegue o êxito almejado, porquanto, para onde ou para quem o individuo se transfira, conduzirá toda a sua **memória social**, o seu comportamento e o que é.*

*“Desse modo, transferir-se não resolve problemas. Antes, deve solucionar-se para transladar-se, se for o caso, depois.”*

**2.2. Depressão:** A depressão, muitas vezes, tem como pano de fundo a Consciência de Culpa do Espírito que errou no passado. É um transtorno que merece a avaliação de um especialista. Portanto, nunca é demais recomendar a pessoa procurar um médico, um psicólogo, e ao mesmo tempo orienta-la no tratamento que a doutrina espírita recomenda:

- Aplicação de passe
- Reforma Moral (O mais importante)

É necessário estimular o paciente depressivo a trabalhar, na medida do possível. Que ele possa atuar em alguma atividade edificante. De preferência uma tarefa que lhe exija movimentação física. Isso facilitará a sua concentração, e ele vai sair – naquele momento – da faixa depressiva, facilitando o auxílio dos espíritos bons. Portanto, Trabalho no Bem!

Ao lado disso, cultivo da oração, estudo, freqüência às reuniões doutrinárias, e Evangelho – Terapia!

Recomenda Joanna de Ângelis:

*Abre-te ao amor e combaterás as ocorrências depressivas, movimentando-te em paz na área da afetividade com o pensamento em Deus.*

*Evita a hora vazia e resguarda-te da sofreguidão pelo excesso de trabalho.*

*Adestra-te, mentalmente, na resignação diante do que te ocorra de desagradável e não possas mudar.*

*Quando sitiado pela idéia depressiva alarga o campo de raciocínio e combate o pensamento pessimista.*

*Açodado pelas reminiscências perniciosas, de contornos imprecisos, sobrepõe as aspirações da luta e age, vencendo o cansaço.*

*Quem se habilita na ação bem conduzida e dirige o raciocínio com equilíbrio, não tomba nas redes bem urdidas da depressão.*

*Toda vez que uma idéia prejudicial intentar espriar-se nas telas do pensamento obnubilando-te a razão, recorre à prece e à polivalência de conceitos, impedindo-lhe a fixação.*

*Agradecendo a Deus a bênção do renascimento na carne, conscientiza-te da sua utilidade e significação superior, combatendo os receios do passado espiritual, os mecanismos inconscientes de culpa, e produz com alegria.*

*Recebendo ou não tratamento especializado sob a orientação de algum facultativo, aprofunda a terapia espiritual e reage, compreendendo que todos os males que infelicitam o homem procedem do Espírito que ele é, no qual se encontram estruturadas as conquistas e as quedas, no largo mecanismo da evolução inevitável.*

Em clima de compreensão e afabilidade, o atendente pode dizer ao depressivo que depende muito do esforço pessoal dele, a fim de se libertar da depressão.

**2.3. Morte de Pessoas amadas:** Nesse caso, normalmente a pessoa acerca-se do Atendimento Fraternal procurando alguma forma de receber notícia do ser querido que morreu. É necessário esclarecer a pessoa. Não podemos prometer uma coisa, que não sabemos se é possível. Não podemos enganar a pessoa. Então, temos que orientá-la, dizendo a verdade, mas sem parecer agressivo, rude, grosseiro, sem magoar. Alguns sentimentos são bastante comuns nesse caso:

- **Estado de Choque:** É o primeiro momento. Ocorre logo depois da morte.
- **Sentimento de Culpa:** A pessoa acha que poderia ter evitado a desencarnação do ser querido. Ou então, tem arrependimento de alguma coisa que fez e/ou deixou de fazer com relação ao ser amado.
- **Ausência física da pessoa:** Essa é a parte mais dolorosa. O dia – a – dia, o cotidiano sem o ser querido. Ele continua fazendo tudo, mas sem a presença do outro. Isso lhe proporciona saudade, leva-o a recordações, à tristeza. Enfim, é toda uma adaptação.

É necessário esclarecer à pessoa que ela é humana. Tem o direito de sentir saudade, e até de chorar. Mas que não se revolte! Que não se rebelde! Que não se desespere! Porquanto se assim se comportar, o ser querido que está se adaptando no mundo espiritual, vai vê-la chorando, e vai ficar angustiado também – porque não pode fazer nada.

Que ela se dedique ao bem, para não cair na depressão. O ser querido não tem culpa de ter desencarnado sem consulta prévia. Evitar a angustia, é prova de amor por aquele que partiu. No início é difícil evitar a melancolia, e o sentimento de perda. No entanto, esse sentimento de perda deve ser *digerido* ao longo dos dias.

É necessário recomendar a oração. Oração para si, e para o ser que partiu. Explica-la que ele continua vivendo. Que continua sentindo as mesmas coisas. Se a ama, continua amando. A morte não modifica ninguém. Que ela evite recordar-se daqueles momentos mais emocionantes, porque o ser amado pode se emocionar também. E por fim, orientá-la a confiar no futuro, e num encontro com ele depois desta vida. Afinal, ele acabou a sua trajetória física. Ela ainda não. Ele está fazendo a avaliação de todas as provas. Ela ainda está passando pelas provas. Então... esperar!

Uma boa recomendação de livro é “E a vida continua...” de André Luiz, através do Médium Francisco Cândido Xavier.

**2.4 Provas e/ou Expições:** Estão nesse grupo os casos de: Doenças mentais irreversíveis, epilepsia, estado de coma, câncer, AIDS, entre outros. Quem busca o atendimento, invariavelmente é alguém que tem um parente assim. Muitas vezes é a pessoa que cuida, e está cansada. Não sabe mais o que fazer. É necessário explicar a pessoa os mecanismos da Lei de Causa e Efeito. Com a lógica da reencarnação nem tudo aquilo que é tragédia, realmente o é.

Lembrar a pessoa que acompanha o ser enfermo, que ela tem uma grande missão junto a ele. Estão vinculados. A pessoa que sofre hoje, não é infeliz: Está se depurando! Esta reparando a insensatez do passado. E o familiar que se encontra ao lado, ajuda nesse processo.

Quem sabe, se o filho de hoje que tem autismo, não foi o suicida do passado que atirou contra a própria cabeça, destruindo o cérebro? Quem sabe se este que tem câncer, não foi o viciado do passado? Quem sabe se esse que tem esquizofrenia, não foi aquele criminoso rebelde que matou e traiu? Ninguém sofre por inocência.

Ao mesmo tempo, oferecer-lhe a exata dimensão da misericórdia divina. Quando passar essa existência física, quando essa prova for superada, o enfermo de hoje vai se liberar totalmente feliz, e recuperado! A partir de então, terá a oportunidade de se reencarnar em um corpo saudável. Alguns anos de limitação na Terra, de sofrimento bem suportado, pode poupar séculos de amargura, no mundo espiritual.

**2.5. Conflitos Sexuais:** O sexo, embora se manifeste no corpo físico através do aparelho genésico – no caso da reprodução – está vinculado ao departamento mental. É a mente - viciada ou disciplinada – que vai responder pelo direcionamento das forças sexuais. Ele – o espírito - será leviano ou responsável, de acordo com seus hábitos mentais.

Dessa forma o sexo é departamento da vida que merece respeito. A finalidade essencial do sexo na constituição humana é atender a Lei de Reprodução, através da perpetuação da espécie.

O preconceito quanto ao sexo, a moral castradora que tudo proíbe, a educação impiedosa de mães e pais violentos e arbitrários, bem como de alguns religiosos, geram traumas, conflitos psicológicos dilaceradores. Esses conflitos graças ao desconhecimento da função sexual.

Examinando esse problema, Joanna de Ângelis elucidada:

*“Face à inibição de que é vítima, o indivíduo passa a ignorar o próprio corpo, quando não ocorre detesta-lo em consequência da incompreensão dos seus mecanismos, vivendo emparelhado em cela estreita e afligente, que termina por gerar grandes confusões no comportamento psicológico e na saúde física.”*

*“Somatizando os conflitos não **digeridos**, elabora enfermidades de grave curso, que não encontram solução, exceto quando são realizadas as terapias convenientes, orientadas para o rumo dos fatores responsáveis pelos transtornos.”*

Ao lado da proibição castradora e preconceituosa, há a perspectiva de libertação libertina. Ou seja: “Tudo pode!”. Esse paradigma igualmente não promove pessoas saudáveis. Não se pode viver de forma harmônica apenas em função do sexo. O sexo existe em função da vida, e não o contrário.

O Atendente Fraternal deve se colocar em uma postura emocional de compreensão, sem preconceito. Sem julgamentos. É claro que não vamos concordar com algo errado, mas ao mesmo tempo nenhuma atitude de condenação. O ideal é orientar com naturalidade, sem puritanismo que tudo proíbe, nem modernidade que tudo permite.

Diante dos problemas sexuais, sempre lembrar a importância da educação mental. É a mente que deve ser disciplinada, e não o corpo macerado. A ação do amor através da caridade, acalma qualquer ansiedade em relação aos apelos da sexualidade. A oração, é também um grande medicamento. A reflexão (meditação). A reunião do Evangelho no Lar. Entretanto, caso haja muita dificuldade em se libertar do conflito, é necessário procurar ajuda no presente, em alguma conversa edificante, ou então em apoio de um profissional. Um psicólogo por exemplo.

**2.6. Mediunidade:** A mediunidade não é um privilégio, como também não é uma doença. É uma faculdade humana. Não raro, pessoas – especialmente jovens – buscam o Atendimento Fraternal, a fim de saber se o que experimentam, é ou não mediunidade.

O médium sofre, e tem conflitos, não porque ele é médium, mas porque é um espírito endividado. Por isso, o início da mediunidade é feita de tormentos. Ele está colocado entre duas dimensões: a material e a espiritual, não sabendo o modo adequado se portar. Vive na Terra, mas é constantemente influenciado pelo Mundo Espiritual.

Antes de mais nada é necessário lembrar que não existe nenhum indício pelo qual se reconheça uma sensibilidade mediúnica. Só a experiência para demonstrar. É o mesmo que ocorre na Inteligência, na Memória, ou em qualquer aptidão.

Os sintomas mediúnicos podem até ser confundidos com patologias mentais. O médium pode ter ansiedades, receios, ouvir sons que ninguém ouve, ver coisas que outras pessoas não visualizam, pode ter medo durante a noite e de se relacionar com as pessoas, pode ter fenômenos claustrofóbicos, insatisfações, intranquilidade. Pode sentir presenças, ter pesadelos, presenciar barulhos e objetos de casa se deslocando.

É comum os altos e baixos emocionais: Em um momento a pessoa se sente triste, deprimida, e, de repente invade-lhe uma sensação de alegria, e ela se emociona, sorri. Pode sentir também que algo de ruim está prestes a lhe acontecer, uma tragédia. No médium psicógrafo, invariavelmente ocorre uma vontade intensa de escrever.

Entretanto, às vezes fica difícil saber o que é mediunidade, e o que é de natureza exclusivamente psicológica. Por isso, o atendente não deve fazer “diagnósticos”. Não dizer “Você é médium”. A postura correta é explicar o que é mediunidade, seus mecanismos, sua função e conceito. Por fim, encaminhar a pessoa aos trabalhos de Caridade que a Casa Espírita oferece, bem como os estudos. **Nunca leva-la à Reunião Mediúnica.** Depois de estudar a Doutrina Espírita, e estando preparada, a casa pode aceita-la no serviço mediúnico.

### **3. Dicas Importantes:** (Retiradas de “Atendimento Fraterno”.)

#### **a) Não prometer curas, nem estabelecer certezas absolutas.**

A função do Atendimento Fraterno, é orientar a pessoa de tal forma que ela tome conta de sua vida, e passe a solucionar os seus problemas. O Atendente deve ser otimista, confiante, a fim de transmitir esse tipo de vibração ao atendido. No entanto, deve fugir a promessas miraculosas, que nem sempre vão acontecer. É necessário sempre lembrar que a melhor ocorre de acordo com o esforço de cada um, contando com a misericórdia de Deus.

#### **b) Recusar gratificações, atenções, distinções especiais.**

É necessário evitar qualquer tipo de pagamento indireto. O Atendimento Fraterno segue a regra “dá de graça o que de graça recebestes”.

#### **c) Evitar Opiniões pessoais.**

Os nossos Atendimentos devem se basear na orientação espírita. A doutrina espírita é o Consolador Prometido por Jesus. Portanto, a sua mensagem já é de superior qualidade.

#### **d) Não interferir no tratamento médico.**

Mesmo que o Atendente seja um médico, não deve interferir em nada que diga respeito ao tratamento médico. Não é sua função interferir nas escolhas do paciente.

#### **e) Manter Privacidade, sem vedação total.**

É necessária a privacidade, a fim de que o atendido sinta-se a vontade. Entretanto, deve-se evitar fechar a porta da sala totalmente, ou trancá-la. Basta encosta-la. É uma medida de precaução contra ciladas e situações constrangedoras.

#### **f) Falar com Simplicidade.**

É de rara sabedoria falar de acordo com a capacidade de compreensão do ouvinte. Nem sempre isso é fácil. É um exercício. Durante o atendimento, se for o caso, verificar se o atendido está entendendo a explicação. Quando o assunto se tratar dos conceitos Espíritas, é necessário ter cuidado a fim de não se usar termos técnicos, que uma pessoa não – espírita ainda não conhece.

#### **g) Atender a pessoa, de preferência sozinha.**

É claro que não vamos recusar o atendimento caso a pessoa não queira entrar sozinha.

No entanto, de preferência, o atendente deve sugerir que cada um entre separadamente. Isso deixará a pessoa mais a vontade para falar. Às vezes a presença do outro (pai, irmão, cônjuge), inibe a pessoa de falar. Porquanto, é comum a pessoa ficar no atendimento fiscalizando o que o outro vai dizer.

**h) Não fazer revelações.**

O atendimento fraterno não é o local de revelações mediúnicas, comentários sobre o passado, outras vidas, etc.

**i) Não dizer ao atendido: “Você está obsidiado”.**

Pode-se até abordar o assunto da obsessão, de forma explicativa. Falar da influencia que os espíritos exercem em nossas vidas. No entanto, nunca afirmar enfaticamente. Colocar na mente do atendido que ele está obsidiado, é fragilizá-lo ainda mais.

**j) Não doutrinar Espíritos durante o atendimento.**

Podem ocorrer fenômenos mediúnicos, através do atendido. A postura ideal é chamá-lo à lucidez. Se for o caso aplicar passes dispersivos.

**k) Não encaminhar ou indicar pessoas para reuniões mediúnicas.**

Não se faz necessária, e nem é recomendável, a presença do encarnado na reunião mediúnica. Sob pretexto nenhum essa ação deve ser colocada em prática. O laboratório mediúnico é de grave responsabilidade.

O Atendido deve freqüentar as reuniões **doutrinárias** do Centro. Os Bons Espíritos vão ajuda-lo. Se houver algum problema de natureza mediúnica, ele será auxiliado na Mediúnica, sem o saber.

**l) Não afirmar: “Você é médium”:**

O Atendimento Fraterno tem como função ajudar a pessoa a se descobrir. Assim ocorrendo, ela irá estudar a doutrina e estudar a si mesma, chegando à seguinte conclusão: *“Tudo indica que eu sou médium. Vou fazer o que recomenda o Codificador.”*

**m) Não atender em transe mediúnico (incorporado).**

O Atendimento Fraterno é serviço dos encarnados.

**n) Não estimular que o atendido, em atitude de queixa, fale mal de outros Centros Espíritas por onde passou.**

Tratar-se de uma medida ética, a fim de deixar o Atendente à vontade.

**o) Precaver-se da impaciência, preconceito, preocupação e ansiedade.**

A impaciência cria um clima que vai inibir a pessoa de falar. O preconceito, perturba o atendimento. O atendente fica na busca de detalhes que não concorda da fala do atendido. A ansiedade cria o habito de antecipar as palavras do interlocutor. É comum se dizer: “Já sei o que você vai dizer”. E muitas vezes não era aquilo que a pessoa pensava.

## 4. Atendendo Fraternalmente.

**4.1. Exemplos de Atendimento Fraterno:** Dois exemplos de Atendimento Fraterno realizado em uma nobre Instituição Espírita. Essa narração é de autoria do Espírito Manoel Philomeno de Miranda, no livro “Sexo e Obsessão”.

*As pessoas, que desejavam orientação, eram reunidas em uma sala ampla, na qual recebiam orientação espiritual, mediante a leitura e comentários de uma página espírita e recebiam passes coletivos.*

*Posteriormente, aqueles que desejavam esclarecimentos, eram levados a diversas salas, nas quais recebiam atendimento pessoal, discreto e carinhoso.*

*O gentil Instrutor sugeriu-nos acompanhar uma dama que chegara aturdida apresentando um quadro obsessivo bem caracterizado.*

*Havia participado da primeira parte do atendimento, e agora deveria receber a orientação que buscava.*

*Uma senhora de aspecto gentil, aureolada por nítida claridade que dela se desprendia, recebeu-a gentilmente, deixando-a a vontade para o cometimento. Percebi que, inspirando-a, encontrava-se uma Entidade afável, que estava encarregada do mister do nosso lado da vida.*

*Sem ocultar o desespero que lhe inquietava, a dama foi direta ao drama existencial, elucidando:*

- *Nada conheço sobre o Espiritismo. Faz muito tempo que me afastei de Deus, já que a religião que esposava não fora capaz de iluminar-me interiormente, ensejando-me a paz que tanto busco. Desculpe-me, pois, se não souber como conduzir-me nesta entrevista, que realizo por primeira vez.*

*A atendente fraterna sorriu, explicando-lhe:*

- *Esteja à vontade, sem qualquer preocupação. Afinal, aqui estou como sua amiga, propondo-me a ouvi-la com interesse e apresentar-lhe as respostas que o Espiritismo possui para os vários dramas humanos, naturalmente incluindo aquele que a aflige.*

*Ainda ofegante, resultado da constrição de que era vítima habitual do seu perseguidor desencarnado, que se lhe afastara quando da dissertação ouvida e dos passes coletivos que haviam sido aplicados, esclareceu:*

- *Minha vida tem sido um verdadeiro inferno. Seja sob o aspecto sentimental, econômico, social, com a saúde alquebrada, insônia e mil tormentos que me encarceram na revolta, tornando-me insuportável em casa, no trabalho, e principalmente comigo mesma; esses problemas alteraram completamente o meu comportamento...*

*Fez uma pausa, tentando coordenar as idéias, e logo prosseguiu:*

*- Alguém, que se diz médium, informou-me que estou obsidiada, e sugeriu-me que aqui viesse, a fim de conversar com o senhor Ricardo, que é um grande vidente e me poderá auxiliar.*

*Alongou-se em mais algumas explicações desnecessárias, sem qualquer fundamento, e perguntou o que deveria fazer.*

*A senhora que a atendia, sorriu com bondade, e passou a explicar-lhe:*

- O nosso irmão Ricardo, ante a impossibilidade de atender a todos que lhe desejam falar, recebe somente aqueles casos mais graves, após uma triagem que fazemos os atendentes fraternais.*
- Acredito que o meu é um caso muito grave, não? – interrogou, ansiosa.*
- Sim – redargüiu a entrevistada – todos os problemas são sempre muito graves. Entretanto, uns existem com mais angustias e aflições, que requerem um atendimento especializado. Felizmente, estamos em condições de atendê-la, acalmando-a e diminuindo-lhe o impacto da informação que recebeu.*
- É verdade que os Espíritos maus estão comigo, conforme me disse a tal da médium? – indagou com sofreguidão.*
- Todos nós – esclareceu a gentil ouvinte – vivemos cercados pelos Espíritos. Eles são os habitantes do mundo fora da matéria, como você compreenderá, porque são as almas das criaturas que viveram na Terra, agora desvestidas da indumentária material. De acordo com os nossos pensamentos atraímos aqueles que nos são semelhantes, ou sofremos os efeitos dos atos que praticamos na atual existência ou em outras que já tivemos. O Espírito viaja através de várias experiências corporais, colhendo em uma as realizações boas ou inditasas que defluem da anterior, assim desenvolvendo os valores que lhe dormem internamente avançando no rumo da felicidade.*

*Novamente sorriu, fazendo uma pequena pausa, a fim de facultar o entendimento da consulente, logo dando curso à explicação.*

- A reencarnação é o processo de evolução mais compatível com a Justiça de Deus, que a todos nos criou **simples e ignorantes**, facultando o crescimento conforme o **livre – arbítrio** de cada um na direção da plenitude que a todos nos aguarda. Não diria que a minha amiga e irmã é uma obsidiada... De certo modo, todos o somos, porque momentos há em nossas vidas em que o desequilíbrio nos toma conta, e atraímos Espíritos ociosos, perversos, vingativos, que não sabemos como deles libertar-nos. Há porém, um método irrefragável para conseguirmos o êxito em qualquer situação, que é o da **oração e vigilância**, recomendado por Jesus para todos. Acredito, sim, que você vem agindo sob inspiração perturbadora, como é natural, face aos muitos problemas*

*que relata, mas isso não a deve afligir, porque se encontra onde poderá receber reforço de coragem e recursos para a libertação.*

*Novamente silenciou, dando tempo mental para que a outra assimilasse as informações fornecidas.*

*Mantendo-se serena e envolvendo a dama em vibração de simpatia e de paz, deu curso aos esclarecimentos:*

- *Sugiro-lhe que leia “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec, a fim de encontrar conforto moral e paciência para os enfrentamentos do cotidiano. A sua leitura lhe fará um grande bem, em razão dos esclarecimentos que lhe proporcionará e das diretrizes necessárias à sua paz interior, e portanto, a uma vida feliz. Igualmente proponho-lhe a terapia bioenergética, isto é: os passes, como aconteceu há pouco, antes da nossa conversação, com o que se fortalecerá para as lutas e os desafios. Por fim, sendo-lhe possível, venha conhecer as nossas reuniões de palestras e estudos do Espiritismo, nas quais adquirirá conhecimento para libertar-se não apenas dessa Entidade que a aturde, como também para auxiliar outras pessoas que se encontram na mesma situação aflitiva.*

*Inspirada pelo Espírito lúcido que a assessorava, permaneceu jovial, respondendo a algumas outras indagações da senhora, que dali saiu renovada.*

*Antes de ser atendida, o responsável pelo trabalho anotou-lhe o nome e o endereço, com o objetivo de coloca-la entre aqueles que se faziam beneficiados pelas vibrações habituais das reuniões especializadas.*

*Face a essa providencia, o Mentor espiritual da atividade também anotou os dados da consulente, e entregou-os a um membro da equipe de visitantes desencarnados, a fim de que oferecesse a assistência conveniente à dama, conforme a sua receptividade ao que lhe fora informado.*

*Fiquei sensibilizado com essa medida de auxílio, que passa despercebido a muito trabalhadores da Seara Espírita.*

*Observei que não fora necessário um interrogatório, que resulta dos atavismos religiosos do passado, nas incoerentes confissões auriculares, agora sob disfarce de estatística para futuros resultados; não havia ficha de identificação, na qual se anotassem os dramas das pessoas aflitas, desnudando-as aos olhos estranhos e deixando-lhes as confidências por escrito, para futuros estudos ou mesmo comentários, nem sempre felizes. Tudo era natural, conforme as disposições do pensamento espírita, que respeita a vida interior das criaturas.*

*Outrossim, dei-me conta que o atendente fraterno buscava mais ouvir que falar, orientando mediante a contribuição do Espiritismo, evitando as próprias conclusões e o que se convencionou denominar como **achismo**, mediante o qual se opina sem conhecimento de profundidade a respeito de tudo, apoiado no que se acha, no que se pensa, no que se conclui, nem sempre corretamente.*

*Não pude demorar-me em maiores considerações, porque mais uma senhora fora encaminhada a outra atendente, porém jovem, e aparentemente sem maior soma de experiências.*

*A candidata ao atendimento apresentava-se mais perturbada do que à que nos referimos anteriormente.*

*Sentou-se, inquieta, e explicou:*

- *Não sei por onde começar, tal é a magnitude do meu drama.*
- *Faça-o conforme lhe parecer melhor – respondeu, gentilmente, a jovem – sem pressa, sem inquietação. Aqui estou para ouvi-la com paciência e simpatia.*
- *Você é casada? – interrogou, receosa.*
- *Ainda não – esclareceu, com um sorriso – mas isso não é importante. O que faz sentido é o conhecimento que tenho da alma humana, de alguns dos problemas que afligem as criaturas, em razão dos estudos espíritas que me tenho permitido, e, também, por ser psicóloga clínica.*
- *Oh! Que bom! – exclamou a visitante. – O meu caso é quase sórdido. Sou casada há, mais ou menos, dez anos, e sempre mantive um relacionamento sexual equilibrado com o meu marido. Não me sentia plena, realizada, em nosso intercâmbio íntimo, mas pensava que era assim mesmo. As minhas amigas sempre me relatavam suas dificuldades, e resignei-me. Ultimamente, porém, percebo que o meu esposo se vem corrompendo muito, entregando-se a viagens mentais e visita a motéis, acompanhando filmes eróticos e pornográficos, e exigindo-me uma conduta semelhante, o que me ultraja.*

*Silenciou, constrangida. Passados alguns segundos, continuou, sofrida.*

- *Agora, tornou-se-me insuportável o seu assédio, exigindo-me compartilhar das aberrações que vê nos filmes de prostituição e vulgaridade, o que me aterroriza, produzindo-me reações de ódio e nojo em relação a ele, a quem sempre amei. Não o desejo perder, mas sinto que, se não ceder às suas exigências descabidas e mórbidas, ele me abandonará. Que hei de fazer?*

*A jovem meditou por alguns instantes, e respondeu-lhe com brandura:*

- *Este é, realmente, um momento muito importante para a preservação do seu matrimônio. Vivemos um período de perversões vis em nossa sociedade, que se vem generalizando assustadoramente. O sexo tornou-se objeto de perturbação e de infelicidade. O matrimônio, no entanto, é um contrato social e moral, de resultados espirituais, unindo duas pessoas pelos laços do amor, a fim de edificarem a família, não podendo transformar-se em bordel de excentricidades profissionais. O*

*companheiro, de acordo com a sua narração, encontra-se doente, e necessita de terapia com um sexólogo, a fim de refazer conceitos e reencontrar o equilíbrio a fim de prosseguir feliz no lar.*

*“Não me cabe dizer-lhe o que deve fazer, neste momento, pois que seria assumir a responsabilidade da sua futura atitude. Cada um de nós tem a liberdade de pensar e agir conforme seja melhor para o próprio entendimento. Os resultados, porém, virão inevitavelmente, e cada qual se verá a braços com o que haja desencadeado, num campo saudável ou num terreno ingrato... Não obstante, seria de bom alvitre que a amiga convidasse o esposo a uma conversa serena, explicando-lhe a questão conjugal sob o seu ponto de vista, informando-o sobre as suas reações e anseios, suas necessidades afetivas, que nada tem a ver com os comportamentos doentios ora em voga. Enquanto isso, indico-lhe a oração como recurso autoterapêutico que a fortalecerá para resistir às inconvenientes e descabidas exigências, mantendo-se serena e amando o companheiro, momentaneamente desajustado.”*

*- E se ele não concordar? – interrogou, aflita. – Perdê-lo-ei ou cederei?*

*Mantendo a calma e a amabilidade, a jovem psicóloga respondeu:*

*- Isso dependerá da sua estrutura emocional, dos seus valores morais, da sua constituição espiritual. Ninguém lhe poderá dizer o que fazer, nessa situação delicada. Pense, amadureça reflexões e estude **“O Evangelho Segundo O Espiritismo”**, de Allan Kardec, que lhe propiciará a visão correta dos fatos e da vida. Esse é um livro de conforto moral e espiritual. No entanto, considerando a sua claridade intelectual, recomendar-lhe-ia a leitura de **“O Livro dos Espíritos”**, do mesmo Autor, que lhe dará dimensão do que é a vida e como deveremos experienciá-la na busca da plenitude, explicando-lhe as razões dos acontecimentos no dia a dia e dos dramas existenciais que tanto nos afligem.*

*“... E volte aqui para uma nova conversa de reabastecimento. Se possível, venha conhecer o Espiritismo e seus paradigmas, suas lições, beneficiando-se com a psicofera – sabe o que é? – a atmosfera psíquica de amor e de paz que reina em nossos corações e em nossos atos. E se possível, convide o esposo, que muito se beneficiará convivendo em outro clima mental.”*

*A dama, sinceramente confortada, que também fora beneficiada pelos fluidos do Espírito amigo que inspirava a atendente fraterna, pediu licença para abraça-la, agradecendo com palavras repassadas de ternura.*

*Realmente, a função do Atendimento Fraternal, na Casa Espírita, não é o de resolver os problemas das pessoas que vão em busca de socorro, mas a de orienta-las à luz da Doutrina Espírita para que cada uma encontre por si mesma a melhor solução.*

**4.2 – Estudo de Casos:** O IRC-Espiritismo ([www.irc-espirtismo.org.br](http://www.irc-espirtismo.org.br)) gentilmente disponibilizou um rico material de Casos de Atendimento Fraterno.

1) Um senhor de 30 anos procura o atendimento fraterno e relata o seguinte quadro: muito nervosismo, incompatibilidade com os colegas de trabalho, angústia, depressão, instabilidade no emprego, sono agitado, sonhos confusos, crises de choro. Qual orientação seria a mais adequada?

**Comentário:** O ideal é falar-lhe de forma gentil e calma, sobre o estresse, a ansiedade, a importância da calma, nos dias tumultuados de hoje. Vivemos em um momento de grande correria e competição. Facilmente entramos em uma faixa mental de irritação, tensão, agressividade. Por acréscimo, fica muito mais fácil sintonizar com Espíritos perversos e vingativos. Os Espíritos que a todos nos cercam, influenciam em nossos pensamentos quase que incessantemente. Explicar sobre a interferência dos Espíritos.

Muito importante também é recomendar a prática da oração, da reflexão, da leitura sadia, e especialmente sugerir a prática do *Evangelho no Lar*. Abrir-se a Deus é sempre o melhor meio de buscar tranquilidade, e orientação para um problema que não sabemos solucionar. Igualmente, seria bom que ele frequentasse as Reuniões Doutrinárias, e buscasse o passe. Por fim, falar da Reforma Moral, como condição essencial de libertação. Se for o caso, falar-lhe da importância de um psicólogo.

2) Uma jovem de 25 anos procurou o atendimento fraterno com o seguinte problema: ela narra como se alguém estivesse apertando a sua garganta e com isto nem saliva ela consegue engolir, imagine alimentos. Já foi ao médico, fez todos os exames e nada foi detectado, tendo o médico concluído ser o problema psicológico e lhe passou remédio controlado. Não houve melhora com a medicação e por isto buscou o Espiritismo, pois teme cometer uma loucura. Sente-se tomada por uma força estranha tentando sufocá-la. Qual a orientação mais adequada a essa jovem?

**Comentário:** Antes de tudo é necessário falar a pessoa que ela continue tentando, através da Medicina. O Atendimento Fraterno, como já sabemos, não dispensa a contribuição médica. Seria de bom alvitre, explicar-lhe que, se não for algo de fundo psicológico, pode ser uma interferência espiritual. Recomendações tradicionais: Oração, Evangelho no Lar, leitura nobre, ação na caridade, estudos espíritas, passe, frequência à casa espírita. Esse caso se encaixa na orientação 2.6 da presente apostila – Mediunidade.

3) Uma senhora procurou o Centro Espírita para receber ajuda. Ela tem 50 anos, é aposentada e vive sozinha cuidando de sua mãe, doente, com mais de 80 anos, que se encontra deitada numa cama, de onde se levanta somente com a ajuda de mais de uma pessoa, pois é muito gorda e não tem mobilidade no seu corpo. Essa irmã falou que não consegue empregados e que todos que arranja não ficam nem uma semana. Uma equipe do Centro Espírita se deslocou até a sua residência, para lhe prestar uma assistência imediata, aplicando passes e dando orientação, verificando ser ela muito irritada e ignorante, sendo esta a razão pela qual ninguém consegue permanecer lá como empregado, além do que a

sua mãe dá muito trabalho. Essa senhora ameaçou que a qualquer hora mata a mãe e comete o suicídio. A equipe constatou que o caso é realmente muito grave! Qual seria o Atendimento correto?

**Comentário:** O Atendente deve esclarecer à senhora que se ela quiser suicidar-se, ninguém poderá impedi-lo. No entanto, o suicídio não vai resolver o problema. Pelo contrário. Esclarece-la quanto às conseqüências negativas do suicídio, é a postura ideal. A melhor postura daquele que quer advertir, é esclarecer. Quando se esclarece, se ilumina. Então, é importante explicar a lei de Causa e Efeito, dizer-lhe que ninguém foge da própria Consciência. Se ela se matar, irá acarretar sérios danos para si mesma, tanto no mundo espiritual, depois da morte, como para outras reencarnações.

No entanto, embora o assunto mereça seriedade, esses esclarecimentos devem ser ministrados em tom de amizade, de carinho, a fim de não passar uma idéia de que estamos tentando colocar medo na pessoa. A Filosofia que tenta arrebanhar fiéis através do Deus – Terror, tende a fracassar.

O atendente deve adicionar também o esclarecimento da visão espírita sobre a família, os relacionamentos humanos, bem como as orientações tradicionais: Oração, Reforma Moral, importância do pensamento saudável, vigilância nos atos, Evangelho no Lar, Leitura edificante, freqüência a casa espírita nas reuniões doutrinárias, no passe, e se possível nos estudos. Esse é um caso que se encaixa no item 2.4 – Provas e/ou expiações. (pág.17).

A senhora citada não se encontra por acaso vinculada à mãezinha doente. De bom alvitre estimulá-la no cumprimento dessa missão. Falar-lhe da importância da resignação. De nada adiante se revoltar, irritar-se... Esse tipo de comportamento irá abalar-lhe a saúde, dificultando ainda mais.

4) Um senhora procura o atendimento fraterno e relata seu sofrimento. Seus filhos já são adultos, não trabalham e nem estudam. Seu marido está sempre insatisfeito com a conduta dos filhos, vivendo em conflito com eles e ultimamente nem se falam dentro de casa. Usando o Roteiro e sua experiência, que orientação daria a essa irmã?

**Comentário:** Esse caso está encaixado no item 2.1 – Conflitos de Relacionamento. O dialogo, com amor e carinho, é o melhor método de abordagem com o marido e filhos. Sensibiliza-los, através do dialogo. Brigar não adianta nada. O que ela fizer na família, em forma de amor, não será perdido! Entretanto, ela não deve se angustiar por não obter respostas imediatas. Nada obstante possuir obrigações no seio familiar, a criatura não deve sofrer a escolha dos outros. Mesmo dentro do Lar, cada um é livre para viver a própria vida. Devemos amar, ajudar a nossa família, mas não perder a nossa individualidade. Resumindo, diríamos a essa senhora: “Ame, sem aguardar resposta!”. Muitas vezes, a resposta só ocorre a longo prazo.

5) A pessoa atendida informa ter diabete, anda muito nervosa, com dores de cabeça, tontura, desmaio, aflição, falta de ar, sufocada, com muita angústia, arrepios, pesadelos, crises de choro, medo, não dorme bem e se levanta cansada; sente peso nos ombros, nas costas e na nuca. Vê vultos e ouve vozes. Que orientação você daria a essa pessoa?

**Comentário:** Antes de tudo, é necessário perguntar se ela tem recebido atendimento especializado. Se a resposta for “não”, recomendamos a procurar um médico. Se já estiver sendo atendida, estimulamos a continuar buscando respostas pela medicina. Ao lado disso, considerar a perspectiva espiritual. Fazer então as orientações tradicionais: Passe, Evangelho no Lar, oração, reforma moral, leitura nobre, reflexão sadia. Sugerir também que freqüente as reuniões doutrinárias, se possível um grupo de estudo. Em casos assim, onde há um componente de conflitos emocionais, é importante lembrar à pessoa que o esforço pessoal é imprescindível. Depende muito da pessoa se libertar das imagens mentais que produzem angústia, depressão, conflito. Pelo menos, o seu esforço, facilitará a terapêutica espiritual.

6) Estudante de economia, 21 anos, perdeu o pai quando criança e vive com a mãe e uma irmã mais velha num bairro nobre da cidade. Ele está confuso, angustiado e cheio de dúvidas sobre o que considera seu maior suplício: é homossexual.

Apesar de sua irmã saber e o compreender, ele pergunta se deve contar para sua mãe e não sabe como se portar diante de sua reação. Outra dúvida do jovem é se existe alguma explicação espiritual para isso, como, segundo suas palavras, ter nascido no corpo errado. Indaga sobre como o Espiritismo vê sua opção e se, sendo homossexual, poderia freqüentar algum Centro Espírita.

Encontra-se muito ansioso, nervoso, não consegue se alimentar direito nem prestar atenção nas aulas. Sente-se diferente, solitário e não quer magoar ninguém, diz que seu maior desejo é encontrar a paz.

**Comentário:** O Espiritismo não tem nenhum preconceito com relação a conduta sexual do ser humano. Embora não concorde com o erro, a Doutrina Consoladora respeita a sexualidade do indivíduo. Uma boa recomendação é a leitura do livro “Vida e Sexo” de Emmanuel.

O Espírito pode vivenciar uma série de reencarnações, mergulhando sempre no corpo de um sexo. Dessa forma, terá hábitos daquela polaridade. Se por exemplo ele é um homem que se utiliza do sexo para dilacerar corações e destruir lares, pode ser induzido no mundo espiritual a reencarnar num corpo feminino – o sexo que ele tanto desrespeitou.

Então ele vai ter um corpo feminino, hormônios femininos, mas uma psicologia masculina. Se houver uma prevalência da sua psicologia em detrimento da sua anatomia, estamos diante de uma tendência homossexual.

Da mesma forma, se a mulher é vulgar, promiscua, frívola, pode reencarnar em um corpo do sexo oposto. Igualmente surge uma dicotomia de comportamento: O corpo tem um sexo, e o psicológico tem outro. Se o ser passa a utilizar a sua função psicológica no comportamento sexual, estamos diante de uma conduta homossexual.

Qual a orientação adequada? O Atendente Fraternal deve dizer que a opção na área da sexualidade diz respeito à liberdade de consciência de cada um. Não há no Espiritismo

nenhum preconceito contra o homossexual. Qualquer preconceito é atentado contra a liberdade do indivíduo. A recomendação ao homossexual, tanto quanto ao heterossexual, é que a dignidade, o respeito aos outros, e a sublimação dos impulsos são muito importantes. Da mesma forma que não é lícito ao Heterossexual a promiscuidade, a vulgaridade, e a falta de respeito, também não é moral que o Homossexual se comporte dessa forma. Além disso, as orientações costumeiras: Passe, Frequência à Casa Espírita, Evangelho, Oração, Reforma Moral, Reflexões.

Pelo quadro, é necessário dar uma injeção de ânimo nele. É provável que ele esteja com a auto-estima muito prejudicada. Dar-lhe esperança! Falar-lhe que é possível ele encontrar a paz sem magoar a ninguém. O mais importante não é em que faixa de sexualidade o Espírito transita, mas o comportamento a que se permite na atual experiência. Da mesma forma que não é lícito ao Heterossexual se entregar a promiscuidade, não é Moral para o Homossexual, se comportar de forma vulgar, sem respeitar os outros. Então a nossa recomendação ao Carlos, que ele não seja promíscuo, que seja ético para com todos, e que tente sublimar quaisquer impulsos sensualistas para expressões de nobreza, dignidade, elevação. Essa recomendação – a da sublimação – não é exclusiva para os Homossexuais. A sublimação é uma proposta para qualquer criatura.

Com relação a dúvida de como proceder com a mãe, o Atendente Fraternal deve pensar junto com ele, mas deixar que ele opte por aquilo que achar melhor. Existem situações em que dizer a verdade é o melhor caminho. Entretanto, em outros momentos, a verdade pode causar perturbação, sofrimento, angústias desnecessárias, porquanto, a pessoa não se encontrava em condições emocionais de assimilar aquela informação. Uma boa abordagem é perguntar-lhe: “Você acha que sua mãe tem condições de ouvi-lo sem produzir sofrimentos e abalos maiores? Acha que ela tem estrutura para te compreender?”.

7) A entrevistada tem cerca de vinte anos de idade, é solteira, trabalha como garçonete e ganha um salário mínimo. Tem um namorado. Como fruto desse relacionamento surgiu uma gravidez. Ela está pensando em realizar um aborto, pois o namorado não quer que ela tenha a criança. Ele disse que caso haja prosseguimento com a gestação, ela deverá assumir esse compromisso sozinha. Ele romperá a relação. Esse companheiro, 33 anos, é um homem realizado profissionalmente, possuindo uma vida financeira estável. Deixou claro que dará todo apoio se ela optar pelo aborto, continuando com o relacionamento. Ela não disse nada a sua família pois sente medo. Seus pais já haviam advertido que jamais admitiriam dentro de casa uma filha solteira e com um filho. A jovem relata sentir-se fragilizada e sem possibilidades para prosseguir com a gravidez e acha que realizar o aborto será a melhor opção. Ela não é espírita, ficou sabendo do atendimento fraternal através de uma amiga que frequenta à casa espírita. Que orientação você daria a essa pessoa?

**Comentário:** Não podemos agir de forma moralmente inadequada, mesmo que com isso venhamos a pagar um alto preço. A Vida responde com as consequências inevitáveis a cada um individualmente, de acordo com o comportamento anteriormente adotado. O ideal é explicar a visão espírita sobre o aborto, e suas consequências. Dizer para ela que dialogue com o namorado. Entretanto, mesmo que ele não concorde, o aborto não seria a melhor opção. Não podemos agir para agradar, satisfazendo as vontades dos outros. Se ele quiser romper com o relacionamento por causa da sua opção de não abortar, isso é um problema

da consciência dele. Explicar tudo isso com carinho... Porquanto às vezes o que a pessoa mais sente nesse momento é solidão.

Da mesma forma é necessário estimulá-la a não ter medo, assumindo todas as conseqüências da gravidez. Se a família não compreende-la agora, uma dia vai despertar. As pessoas modificam-se com o tempo. Além disso, quem garante que a família não mude de visão e a aceite de pronto? Sem falar, é claro, nas orientações tradicionais: Oração, Evangelho no Lar, Leitura edificante, freqüentar a Casa.

**8)** Um amigo entra vai ao atendimento e informa que tem uma namorada a quem ama profundamente. O companheiro diz que sem ela a vida não tem sentido pra ele. O problema é que sua namorada é de outra religião e não aceita o Espiritismo. Ela diz que o espiritismo é demoníaco e condenado na Bíblia. Ele é profundo admirador da Doutrina, mas não consegue convencê-la a aceitar a doutrina Espírita.

**Comentário:** Mais um conflito de relacionamento. É muito perigoso alguém considerar que a vida não tem sentido senão ao lado de outrem. A nossa vida não pode depender de outra pessoa. É claro que o Amor vincula os seres, tornando-os felizes. No entanto, essa vinculação nunca é apaixonada e escravizante. No Atendimento, o Atendente pode tocar nesse ponto. Dizer que um relacionamento é feito de compromisso entre os enamorados. Entretanto, cada indivíduo é uma vida independente. Nós não sabemos o dia de amanhã. Hoje, essa pessoa está conosco. Mas, quem garante que ela sempre ficará conosco? O ideal é que assim o fosse, já que a amamos. Entretanto, não sabemos do futuro. Se nós amamos alguém, devemos desejar o seu bem aonde a pessoa estiver – e com quem estiver. Do contrário, não é amor. É Egoísmo. Quando há egoísmo embutido no relacionamento, a pessoa quer a outra feliz somente ao seu lado. Se não for ao seu lado, não serve.

Outro ponto importante: A doutrina Espírita é para aqueles que duvidam, ou vacilam. Aos que já possuem uma Crença, o Espiritismo recomenda respeitar. Desse modo, a nossa postura é não violentar a consciência de ninguém. Se o atendido puder, pode explicar à companheira os postulados espíritas, dizendo-lhe que não se trata de uma crença demoníaca, mas sim de uma religião cristã, cuja máxima maior é a caridade. Entretanto, nunca forçar nada. Por outro lado, se ela – a namorada – não o compreende mantendo um preconceito pelo Espiritismo, ele não vai deixar de ser Espírita por isso. Se a namorada quiser abandona-lo, por causa da Doutrina, é uma problemática da Consciência dela. Agora, ele não pode perder a paz, a tranquilidade, deixando de ser Espírita, por uma intolerância religiosa.

**9)** A entrevistada relata que estava em casa e soou a campainha. Deparou-se com um bebê abandonado à sua porta. Ela é uma mulher realizada profissionalmente e sempre teve vontade de ter filhos, mas não pode, porque fez uma cirurgia que a impede de tê-los. Tem um namorado que é mais velho e pretende se casar com ela, mas não aceita outra criança, pois já tem duas filhas com outra mulher. Ela não sabe que atitude tomar, já que seu desejo é casar e ter filhos! Que conselhos você daria a essa pessoa?

**Comentário:** Lembrar da frase de Jesus: “Fazei a outrem, o que quereis que ele vos fizesse”. Se fosse nós o bebê abandonado, o que gostaríamos de receber? Ademais, quem garante que essa criança não seria o filho que Deus programou para a vida da entrevistada? Às vezes o nosso filho chega de uma outra maneira – que não seja o nascimento biológico.

Então a orientação adequada é: “Tenha a criança! Se o seu companheiro te ama, ele vai te compreender. É uma vida que está chegando às suas mãos. Caso o namorado não compreenda, e queira se separar de você, isso é um problema da consciência dele. O mais importante é você não fazer nada que proporcione conflitos de consciência no futuro.”

**10)** A entrevistada tem cerca de quarenta anos de idade, é casada, tem uma filha adolescente, e passa por um problema que não sabe como resolver. Tem um marido que, por motivos profissionais, mora em outro Estado. Ela gosta do marido como um irmão. Não sente mais atração física por ele e, por fim, encontrou uma outra pessoa, pela qual se sente atraída. É somente atração física. O marido é dedicado e sabe que ela não gosta dele como marido, mas como um irmão. Mesmo assim, eles vivem bem, apesar da distância e de não ter relacionamentos íntimos há pelo menos três anos.

Ela se envolveu com o outro homem, mas a culpa não lhe permite ficar tranquila. Ela sente culpa por sair com o outro, pois o marido ainda lhe dá todo o suporte financeiro e até mesmo o carinho que sempre teve por ela. Além disso, ela é espírita - o que tem mexido muito com ela, porque ela sente que não está agindo de forma correta. Sua consciência está pesada. Quando o marido vem para casa e fica perto da filha, ela sente raiva da filha e do marido. Ela não sabe explicar o porquê disso. Qual seria a melhor atitude a ser tomada por ela? Deveria largar os impulsos e se dedicar ao marido? Teria o direito de seguir o seu caminho, mesmo estando com o marido? E quanto ao sentimento de raiva pelo marido e pela filha? Que orientação você daria a essa pessoa?

**Comentário:** Todos temos o direito de errar. Mas temos o dever de nos recuperarmos. Ninguém consegue ser feliz prejudicando a felicidade alheia. Por mais que ela queira continuar mantendo um relacionamento irregular, não significa que esse comportamento não produza sérios conflitos de consciência no futuro. Portanto, a orientação correta seria: “Liberte-se, o quanto antes para o seu bem! Desfaça o vínculo extra-conjugal o quanto antes. Principalmente porque você é espírita, e sabe. Se você ama essa pessoa, continue amando-a, como amigo. Porque o amor não necessita do vínculo sexual. Haja o que houver não retorne a esse tipo de relação. Hoje o seu marido não sabe. Mas, e quando todos desencarnarem? Seu marido vai saber. Para evitar esse constrangimento, liberte-se disso o mais rápido possível. Você tem o direito a uma vida saudável. Se o amante ameaçar de contar para o marido, que assim seja feito. Agora, não há porque continuar com esse vínculo irregular. É melhor fazer a coisa certa chorando, do que praticar a coisa errada sorrindo.”

Quanto à raiva pela filha e marido, o atendente pode falar da reencarnação. Por ela ser espírita, já deve conhecer os conceitos e a explicação não será muito longa.

## **Bibliografia Consultada:**

*Atendimento Fraterno* – Equipe do Projeto Manoel Philomeno de Miranda – Editado pela LEAL, 1997.

*Dinâmica PSI* – Jorge Andréa – Editado pela Sociedade Editora Espírita F.V. Lorenz, 1999.

*Diretrizes para o Êxito* – Joanna de Ângelis (Espírito); Psicografia de Divaldo P. Franco – Editado pela LEAL, 2004.

*Orientação Terapêutica à luz da Psicologia Espírita* – Joanna de Ângelis (Espírito); Psicografia de Divaldo P. Franco; Organizado por Geraldo Campetti Sobrinho e Paulo Ricardo A. Pedrosa – Editado pela LEAL, 2002.

*O Evangelho Segundo O Espiritismo* – Allan Kardec – 112<sup>a</sup> Edição, Editado pela Federação Espírita Brasileira – 1944.

*O Livro dos Espíritos*: - Allan Kardec – 76<sup>a</sup> Edição, Editado pela Federação Espírita Brasileira – 1944.

*Sexo e Obsessão* – Manoel Philomeno de Miranda (Espírito); psicografia de Divaldo P. Franco – Salvador, BA: Livr. Espírita Alvorada.